

Novas Doenças de Plantas Ornamentais no Estado do Ceará

Francisco das Chagas Oliveira Freire¹
Francisco Marto Pinto Viana²
Luis Gustavo Chaves da Silva³

Foto: Francisco das Chagas Oliveira Freire



Recentemente, nos municípios serranos de São Benedito e de Guaramiranga, bem como na região metropolitana de Fortaleza, foram detectadas severas necroses foliar e floral em três espécies de plantas ornamentais: hortênsia, pingo-de-ouro e mini-lacre. Este trabalho relata essas novas doenças, inéditas no Estado do Ceará.

A hortênsia (*Hydrangea macrophylla* L.) é uma planta ornamental originária da Ásia, provavelmente da Costa Central do Pacífico, mais precisamente da ilha japonesa de Honshu (LARSON, 1992). Cultivada em inúmeros países do mundo, prefere climas subtropicais. Produz inflorescências em forma de buquês, compostas de muitas flores, com colorações azul, lilás, rósea, vermelha e branca, dependendo da variedade e do pH do substrato. Quando plantadas em solos mais ácidos produzem flores azuis, enquanto flores róseas são produzidas em solos alcalinos (JARDINEIRO.net, 2007). No Estado do Ceará essa planta é cultivada principalmente nas serras úmidas do Maciço de Baturité e da Ibiapaba. Pode ser plantada em cercas vivas, em vasos, como bordadura de jardins e em canteiros.

O pingo-de-ouro (*Duranta repens* L. var. *aurea*), planta originária dos neotrópicos, é amplamente utilizada na formação de cercas vivas, em virtude de sua fácil ramificação, atraente folhagem dourada, flores de coloração azul-clara e excelente tolerância à poda.

O mini-lacre (*Ixoria chinensis* L.), planta originária da China e Malásia, é muito aceita na formação de bordaduras, cercas vivas e renques (LORENZI e MELLO FILHO, 2001).

As Doenças

Em hortênsia, os sintomas mais conspícuos surgem nas folhas, na forma de pequenas lesões circulares a ovaladas, de coloração cinza a marrom-clara, com um tênue halo marrom-escuro circundante. As lesões progridem, aumentando seu diâmetro e atingindo até 5 cm, quando coalescem, formando nítidos círculos concêntricos, com a parte central mais clara. Às vezes, tecidos necrosados se desprendem, deixando buracos nas lesões. Nas inflorescências,

¹Engenheiro Agrônomo, Ph. D. em Fitopatologia, pesquisador da Embrapa Agroindústria Tropical, Rua Dra. Sara Mesquita, 2270, Pici, CEP 60511-110, Fortaleza, CE, freire@cnpat.embrapa.br.

²Engenheiro Agrônomo, Ph. D. em Fitopatologia, pesquisador da Embrapa Agroindústria Tropical, Fortaleza, CE, fmpviana@cnpat.embrapa.br.

³Doutorando da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

especialmente sobre as pétalas, surgem numerosas pontuações necróticas, minúsculas, depreciando visualmente os buquês. As manchas, geralmente circulares, apresentam coloração castanho-clara, escurecendo à medida que todo o buquê é afetado (Figura 1).

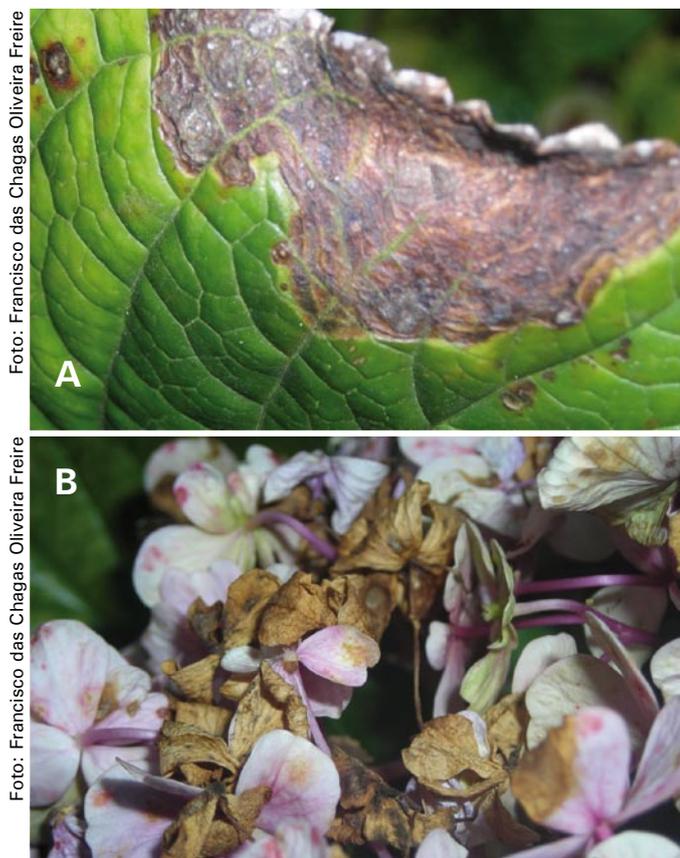


Figura 1. Lesões necróticas em folhas (A) e pétalas de hortênsia (B) causadas por *C. cassiicola*.

Em plantas de pingo-de-ouro, as lesões foliares são minúsculas, de coloração quase negra, com a região central cinza, medindo, no máximo, 3 mm de diâmetro (Figura 2). Um aspecto interessante é que, embora a área necrosada seja aparentemente pequena, as folhas mais afetadas caem prematuramente.

Em laque, à semelhança do pingo-de-ouro, os sintomas ocorrem exclusivamente nas folhas, na forma de manchas circulares, às vezes com áreas concêntricas, de coloração marrom-clara, quase sempre nos bordos foliares, medindo, em média, 5 mm de diâmetro (Figura 3).



Figura 2. Lesões em folhas de pingo-de-ouro causadas por *C. cassiicola*.



Figura 3. Lesões em folhas de mini-laque causadas por *C. gloeosporioides*.

Folhas e inflorescências, coletadas nos três municípios cearenses, foram conduzidas ao Laboratório de Fitopatologia da Embrapa Agroindústria Tropical onde se realizaram isolamentos do patógeno, em meio de ágar-água (AA). Cerca de sete dias após a transferência de fragmentos micelianos para o meio de Batata-Cenoura-Ágar (BCA), as culturas foram examinadas. O exame microscópico dos materiais de hortênsia e de pingo-de-ouro revelou tratar-se do fungo *Corynespora cassiicola* (Berk. & M.A. Curtis) Wei. O patógeno produz conidióforos retos ou flexuosos, sem ramificações, lisos e com coloração marrom-clara a olivácea. Os conídios podem ser solitários ou produzidos em cadeias curtas, sub-

hialinos, ou de coloração marrom-clara a olivácea, cilíndricos ou mais frequentemente obclavados, apresentando até 18 pseudosseptos, medindo de 35 μm a 210 μm de comprimento, por 7 μm a 20 μm de largura, lisos e com a base truncada. *C. cassiicola* é cosmopolita, sendo encontrado em todos os países tropicais, afetando uma ampla gama de hospedeiros (ELLIS, 1976). Aparentemente, o primeiro registro desse fungo associado à hortênsia no Brasil foi realizado por Viégas (1946), embora esse autor tenha denominado o patógeno de *Helminthosporium coronatum*, considerado hoje uma sinônimo de *C. cassiicola*. No Brasil, ele já havia sido confirmado também nos Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais (LEITE e BARRETO, 2000), com testes de patogenicidade conclusivos. No Estado da Flórida (EUA), *C. cassiicola* é considerado o principal patógeno da hortênsia (SOBERS, 1966).

Com relação ao pingo-de-ouro, este parece ser o primeiro registro do fungo *C. cassiicola* sobre essa planta no Brasil. Outros patógenos assinalados nessa ornamental foram a fumagina *Asteridiella pittieri* (PEREIRA et al., 2006), além de *Sclerotium rolfsii* e *Meloidogyne incognita* no colo e nas raízes, respectivamente (FREIRE e MOSCA, 2009).

Quanto ao mini-lacre, a análise do patógeno isolado confirmou ser o fungo *Colletotrichum gloeosporioides* (Penz.) Penz. & Sacc. o agente causal das lesões foliares, sendo também uma ocorrência inédita para o Brasil.

No Estado do Ceará tem-se observado que as mencionadas enfermidades são mais severas nos meses de maior pluviosidade (fevereiro a junho), e praticamente não ocorrem no segundo semestre. Plantas pulverizadas preventivamente com oxiclreto de cobre (2 g do produto comercial/litro de água) a intervalos quinzenais, ou mesmo pulverizações

semanais curativas com iprodione (1 mL do produto comercial/litro de água) têm controlado *C. cassiicola* no Município de Guaramiranga. A fim de evitar a infecção das flores, as pulverizações deveriam ser conduzidas antes ou logo após a abertura floral. Quanto ao pingo-de-ouro e ao mini-lacre, as infecções dispensam, até o momento, a adoção de medidas específicas de controle.

Referências

- ELLIS, M. B. **Dematiaceous Hyphomycetes**. Kew: Commonwealth Mycological Institute. 1971. 608 p.
- FREIRE, F. das C. O.; MOSCA, J. L. Patógenos associados a doenças de plantas ornamentais no Estado do Ceará. **Revista Brasileira de Horticultura Ornamental**, v. 15, n. 1, p. 83-89, 2009.
- JARDINEIRO.net. **Hortênsia (*Hydrangea macrophylla*)**. Disponível em: <<http://www.jardineiro.net/botanica/banco/4hortensia.php>> Acesso: em 14 maio 2007.
- LARSON, R. A. **Introduction to floriculture**. London: Academic Press. 1992. 636 p.
- LEITE, R. S.; BARRETO, R. W. Petal spotting of hydrangea flowers caused by *Corynespora cassiicola*: old pathogen – new disease. **Mycologist**, v. 14, n. 2, p. 80-83, 2000.
- LORENZI, H.; MELLO FILHO, L. E. **As plantas tropicais de R. Burle Marx**. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos de Flora, 2001. 488 p.
- PEREIRA, O. L.; SOARES, D. J.; BARRETO, R. W. First report of *Asteridiella pittieri* on golden dewdrop (*Duranta repens* var. *aurea*) in Brazil. **Australasian Plant Disease Notes**, v. 1, p. 17-18, 2006.
- SOBERS, E. K. A leaf spot disease of azalea and hydrangea caused by *Corynespora cassiicola*. **Phytopathology**, v. 56, p. 455-457, 1996.
- VIÉGAS, A. P. Alguns fungos do Brasil. 13. Hifomicetos. **Bragantia**, v. 6, p. 355-442, 1946.

Comunicado Técnico, 147

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na: **Embrapa Agroindústria Tropical**
Endereço: Rua Dra. Sara Mesquita 2270, Pici, CEP 60511-110 Fortaleza, CE
Fone: (0xx85) 3391-7100
Fax: (0xx85) 3291-7109 / 3291-7141
E-mail: vendas@cnpat.embrapa.br

1ª edição *on line*: dezembro de 2009

Comitê de Publicações

Presidente: Antonio Teixeira Cavalcanti Júnior
Secretário-Executivo: Marco Aurélio da R. Melo
Membros: Ana Cristina Portugal Pinto de Carvalho, Antonio Calixto Lima, Diva Correia, Ingrid Vieira Machado de Moraes, Adriano Lincoln Albuquerque Mattos e Ebenézer de Oliveira Silva

Expediente

Supervisor editorial: Marco Aurélio da Rocha Melo
Revisão de texto: Jane Maria de Faria Cabral
Editoração eletrônica: Arilo Nobre de Oliveira
Normalização bibliográfica: Rita de Cassia Costa Cid